

RESUMO - ORIGINAIS EM SAÚDE COLETIVA

DETECÇÃO DE PARASITAS INTESTINAIS TRANSMITIDOS PELA ÁGUA: RELEVÂNCIA DE DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS NA SAÚDE COLETIVA DE DUAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO AMAZONAS SOB A PERSPECTIVA DE ONE HEALTH

Fernanda Arissa Takii (takiifernanda@gmail.com)

Gabriel Dziurkovski Machado (gabriel.dzi.gm@gmail.com)

Esther Lopes Ricci Adari Camargo (esther.ricci@mackenzie.br)

INTRODUÇÃO: Nas comunidades ribeirinhas da Amazônia os rios sustentam atividades cotidianas e a subsistência da população. Contudo, a falta de saneamento básico e o acesso limitado à água potável resultam em um aumento da exposição a doenças como parasitoses intestinais. A ausência de atenção sanitária transforma essas enfermidades em doenças tropicais negligenciadas, afetando populações vulneráveis como as de Anamã e Manacapuru, gerando elevados custos diretos e indiretos de saúde às pessoas acometidas. A região Norte apresenta os piores indicadores do país, com apenas 58,9% da população atendida com água potável. Em Manacapuru, 69% da população não tem acesso à coleta de esgoto, e em Anamã, o sistema sanitário é praticamente inexistente. A compreensão desses achados exige uma abordagem que vá além da análise biomédica tradicional. O conceito de Saúde Única (One Health) é central nesse contexto, pois reconhece a interdependência entre a saúde humana, animal e a integridade ambiental. Ao mesmo tempo, os determinantes sociais da saúde evidenciam que fatores como pobreza, isolamento geográfico e ausência de saneamento básico

condicionam a vulnerabilidade dessas populações. Assim, o que se apresenta como contaminação parasitária da água deve ser interpretado como parte de uma síndrome socioecológica, em que a degradação ambiental e a desigualdade social se reforçam mutuamente, perpetuando ciclos de adoecimento. OBJETIVOS: Analisar a qualidade parasitológica da água em comunidades ribeirinhas às margens do Rio Solimões nos municípios de Anamã e Manacapuru, identificando os parasitas mais prevalentes e discutindo a relevância do tema e suas relações com a saúde pública sob a perspectiva da One Health. METODOLOGIA: Foram coletadas 23 amostras de água entre julho e agosto de 2024 em pontos estratégicos próximos às unidades básicas de saúde e em locais de convívio diário da população (margens do rio, locais de despejo de água doméstica e caixas d'água) nas duas comunidades. As análises parasitológicas foram realizadas utilizando os métodos de Hoffmann, Pons e Janer e de Faust e col. RESULTADOS: Das 23 amostras analisadas, 17,4% estavam contaminadas por parasitas intestinais, com detecção de *Entamoeba histolytica* (8,7%), *Entamoeba coli* (8,7%), *Strongyloides stercoralis* (8,7%) e *Hymenolepis nana* (4,3%). A contaminação concentrou-se em áreas de despejo de água e às margens do rio – locais estes com água compartilhada por humanos e animais, evidenciando como a ausência de saneamento mantém pontos críticos de transmissão. Esses achados revelam que a contaminação hídrica não é apenas um problema sanitário, mas a expressão da interface entre saúde humana, animal e ambiental, conforme a abordagem da One Health. CONCLUSÃO: Este estudo demonstrou que a água das comunidades ribeirinhas de Anamã e Manacapuru estão contaminadas por parasitas intestinais de importância médica, causadores de doenças como amebíase e estrogiloidíase. A persistência desse cenário está enraizada nos determinantes sociais de saúde, que refletem desigualdades históricas de acesso ao saneamento e à atenção primária. Estratégias efetivas sob a ótica da One Health devem integrar infraestrutura, educação e políticas públicas intersetoriais para romper o ciclo de adoecimento e promover equidade em saúde nas comunidades ribeirinhas da Amazônia.

Palavras-chave: parasitologia; população ribeirinha; one health.